

ROTEIRO DE ESTUDOS

UME: Dr. José da Costa e Silva Sobrinho

ANO: Oitavos e Nonos

COMPONENTE CURRICULAR: Ensino Religioso

PROF.: Luiz Antônio Capriello

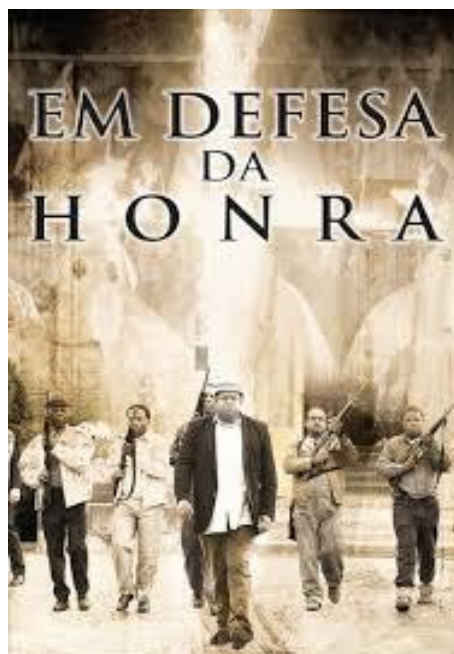
PERÍODO DE 08/06/2020 a 16/06/2020

ENSINO RELIGIOSO

1. Leia o texto abaixo e assista o filme EM DEFESA DA HONRA (Deacons for Defense, EUA, 2003).

Para assistir o filme click no link ou imagem:

<https://www.youtube.com/watch?v=EblAjIhEqX0>



Em Defesa da Honra (título em português) -
(Deacons for Defense - título original, EUA,
2003)

Direção - Bill Duke

Elenco - Forest Whitaker, Jonathan Silverman,
Ossie Davis, Gene Mack, Paul Benjamin, Beau
Starr, Adam Weiner, Christopher Britton,
Tyrone Benskin.

O filme retrata o difícil caminho da
conquista dos direitos civis no berço da
democracia ocidental - EUA (Estados Unidos da
América).

Se você não consegue assistir o filme, NÃO TEM PROBLEMA, LEIA O TEXTO DESTA ATIVIDADE, PESQUISE...

Se você conseguir assistir o filme, será muito bom. Seria interessante assistir com a família para poder discutir os temas do filme

A atividade em si: leia o texto a segui. Pense, reflita e responda em seu caderno.

Em Defesa da Honra (título em português) - (Deacons for Defense - título original, EUA, 2003)

Direção - Bill Duke

Elenco - Forest Whitaker, Jonathan Silverman, Ossie Davis, Gene Mack, Paul Benjamin, Beau Starr, Adam Weiner, Christopher Britton, Tyrone Benskin.

O filme retrata o difícil caminho da conquista dos direitos civis no berço da democracia ocidental - EUA (Estados Unidos da América).

Destaco a atitude de Marcus **sempre cabisbaixo (ele "aprendeu" que o mundo era dos brancos)** me lembrando da docilização do corpo em Foucault.

O título original retrata bem a posição de cristãos batistas, no caso diáconos que pegam em armas para defender seus direitos, daí o título **Diáconos para defesa - deacons for defense.**

Baseado numa história real, o longa conta uma das batalhas dos negros nos anos sessenta em Bogalusa, Estado da Lousiana do sul dos Estados Unidos na **luta pelos seus direitos**, numa situação tensa e violenta. Um dos capítulos mais importantes da história americana e ponto focal do movimento dos **direitos civis.** Uma incrível e corajosa história. Um tributo aos homens que ousaram lutar para mudar o mundo. Os afro-americanos de Bogalusa, na Louisiana, ainda são tratados como cidadãos de 3ª categoria, e seus direitos básicos como seres humanos são insistentemente esmagados pela estrutura do poder branco, de maneira generalizada, e particularmente pela organização local da **Ku Klux Klan.**

Nesse período o veterano de guerra Marcus Clay (Forest Whitaker) trabalha numa fábrica onde recebe um salário baixo, **sendo ainda mal tratado pelos superiores, mas sempre abaixando a cabeça e acatando as ordens**, ou seja; a atuação de Whitaker mostra em seu personagem **como o preconceito e a humilhação podem transformar uma pessoa calma em alguém que irá até o fim pelos seus direitos.**

Quando aparece na cidade o jovem Michael Dean (Jonathan Silverman), um branco que luta pelos direitos dos negros, Marcus acredita que ele apenas trará problemas e não aceita a opinião do sujeito. o veterano de guerra Marcus (Forest Whitaker) **trabalha em uma fábrica local por um mísero salário e ainda tem que suportar a constante humilhação de seus supervisores brancos.**

Mas sua paciência passa dos limites quando é espancado pela polícia por querer defender a sua própria filha, **Marcus é espancado por policiais racistas.** Este é o estopim para ele mudar de posição e criar "Os Deacons of Defense" - um grupo de negros que tem como objetivo patrulhar o setor negro da cidade e proteger seus habitantes de reações violentas dos brancos, se armam e começam a patrulhar seus bairros contra os abusos da polícia e da Ku Klux Klan.

Ligando o filme e a realidade...

PROTESTOS POR GEORGE FLOYD: EM SEIS ÁREAS, A DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL E NOS EUA.

<https://epoca.globo.com/mundo/protestos-por-george-floyd-em-seis-areas-desigualdade-racial-no-brasil-nos-eua-24461854>

A eclosão de manifestações nos Estados Unidos e no Brasil contra a violência que atinge os negros volta a lançar luz sobre a desigualdade e a representatividade racial nos dois países.

A BBC News Brasil selecionou abaixo dezenas de indicadores oficiais em seis tópicos acerca da disparidade racial.

Em relação aos brancos, os negros têm menos escolaridade, acesso à saúde e emprego, morrem mais de Covid-19 e em intervenções policiais e são sub-representados no sistema político e na indústria cultural.

Os negros somam 55% da população brasileira e 12% da americana. Cada país adota sua própria metodologia para classificação racial ou étnica. No Brasil, ela é mais flexível e em torno da autodeclaração, sendo ligada a aspectos físicos e socioculturais, por exemplo. Negros é a soma de pretos e pardos. Nos EUA, a regra é mais rígida – baseada na ascendência – para se definir como negro.

1. DOBRO DA TAXA DE ANALFABETISMO

No Brasil, a taxa de analfabetismo entre os negros (9,1%) de 15 anos ou mais é superior ao dobro da taxa de analfabetismo entre os brancos da mesma faixa de idade (3,9%), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2018, 6,8% da população brasileira era considerada analfabeta. Nos Estados Unidos, a taxa de analfabetismo é menor que a do Brasil (1%). Mas a desigualdade entre brancos e negros também está presente.

Segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização Adulta (NAAL, na sigla em inglês), 24% dos negros têm alfabetização abaixo do nível básico (enfrentam dificuldades para ler e compreender um texto simples), contra apenas 7% dos brancos.

O abismo persiste quando se avalia a educação superior em ambos os países. No Brasil, o percentual de pretos e pardos que concluíram a graduação cresceu de 2,2%, em 2000, para 9,3% em 2017, segundo o IBGE, em grande parte devido às cotas. Apesar disso, os negros não alcançaram os brancos. Entre a população branca, esse índice é de 22%, mais do que o dobro dos negros diplomados.

Nos Estados Unidos, o percentual de negros com pelo menos o diploma de graduação é de 21%, contra 35% dos brancos.

2. TAXA DE EMPREGO E RENDA PER CAPITA MENORES

Os negros ganham menos do que os brancos tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

Segundo o IBGE, pretos e pardos tinham um rendimento domiciliar per capita de R\$ 934 em 2018. No mesmo ano, os brancos ganhavam quase o dobro – em média, R\$ 1.846.

Nos Estados Unidos, ocorre situação semelhante. Lá, a renda é medida anualmente. Segundo o Censo americano, os negros têm uma renda domiciliar média de US\$ 41,3 mil por ano, um pouco mais do que a metade da dos brancos (US\$ 70,6 mil).

A taxa de desemprego entre os negros também é maior que a dos brancos.

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação entre os negros em 2018 foi de 14,1%, contra 9,5% entre os brancos.

Nos Estados Unidos, naquele mesmo ano, o índice de desemprego entre os negros era de 6,5%, o dobro do dos brancos, de 3,1%, segundo uma análise do think tank Economic Policy Institute com base em dados do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos.

Negros também são mais pobres do que os brancos, em média.

Segundo o IBGE, em 2018, 15,4% dos brancos viviam na pobreza, enquanto que esse percentual era maior entre pretos e pardos: 32,9%.

Nos Estados Unidos, a disparidade também é observada entre as duas raças. Segundo os dados do Censo americano do mesmo ano, 20,8% dos negros eram considerados pobres, ante a 10,1% dos brancos. Os níveis de pobreza são determinados pelo governo dos EUA e variam de acordo com o tamanho de uma família e a idade de seus membros.

Em 2018, o limiar de pobreza – também conhecido como linha de pobreza – para um indivíduo era de US\$ 12.784 por ano. Para duas pessoas, o nível médio ponderado era de US\$ 16.247 por ano.

Com todos esses desafios, os negros também têm mais dificuldade de alcançar postos de trabalho mais altos.

Segundo um levantamento do Instituto Ethos, os negros ocupam apenas 4,9% das cadeiras nos Conselhos de Administração das 500 empresas de maior faturamento do Brasil. O índice refere-se apenas a pardos – não há nenhum preto nessa posição de alto comando, acrescenta a pesquisa.

Nos Estados Unidos, há apenas quatro CEOs negros entre as 500 maiores empresas do país (0,8%).

3. QUASE 8 EM CADA 10 DAS PESSOAS ASSASSINADAS NO BRASIL SÃO NEGRAS

Uma das principais causas de mortes de negros é a violência. Em uma década (2007-17), a violência contra pretos e pardos no Brasil cresceu dez vezes do que a contra brancos.

Setenta e cinco a cada 100 pessoas assassinadas no país eram negras, segundo o mais recente anuário estatístico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que teve como base o ano de 2017. A proporção é a mesma entre pessoas mortas em intervenções policiais.

Se considerarmos a taxa por 100 mil habitantes brasileiros, a taxa de homicídio de negros (43,1) é quase o triplo da de não negros (16). Principalmente jovens.



Jovens são as principais alvos de homicídio no país; acima, moradores do Rio levantam cartazes de vítimas da violência em protesto no ano passado Foto: Reuters

Há mais de 1 milhão de prisões por ano nos Estados Unidos sob acusação de posse de drogas.

Parte da responsabilidade desse encarceramento desproporcional é atribuída por especialistas à atuação das polícias. Conforme citado acima, 75% das pessoas mortas em intervenções policiais no Brasil são pardas e pretas.

Segundo quatro pesquisadores americanos, não há evidências de que um policial branco tenda a atirar mais contra minorias do que um policial que pertença a esses grupos.

Manifestantes no topo de um carro da polícia queimado em Los Angeles, Califórnia Foto: EPA

Em estudo sobre o perfil racial da polícia brasileira, o sociólogo Tulio Kahn afirma que uma das hipóteses estudadas por pesquisadores do país é que, "ao entrar para a polícia, policiais negros deixam aos poucos sua identidade

civil de lado, inclusive identidade étnica, para assumir novas identidades, absorvendo a cultura policial".

Nos Estados Unidos, os negros também tendem a ser mais mortos a tiros pela polícia que os brancos. Eles não passam de 13% da população, mas representam 23% das 1 mil pessoas que morreram em intervenções policiais no país norte-americano.

Há disparidades dessa natureza também entre as forças de segurança no Brasil. Policiais negros são 37% do total de agentes, mas 52% dos profissionais mortos em 2017 e 2018.

Questionário:

RESPONDER NO CADERNO – NÃO PRECISA COPIAR AS PERGUNTAS

1. Pesquise os seguintes termos e responda com suas palavras:

a) direitos civis

b) preconceito

c) racismo

d) desigualdade

2. Você acha que as pessoas podem ser "julgadas" ou não terem direitos assegurados por causa da cor da sua pele? Explique sua resposta.

3. Como sua religião trata a questão do racismo, do preconceito. Escreva com suas palavras

4. Converse com seus familiares, pergunte, debata sobre racismo, preconceito e depois relate/escreva em seu caderno.

5. Pesquise sobre a KKK – Ku Klux Klan. Anote em seu caderno o que você pensa sobre esta organização, ou seja; este tipo de organização ou associação tem direito de divulgar suas ideias abertamente? Existe alguma organização parecida com essa, aqui no Brasil? Qual seria essa organização?

6. Recentemente tem ocorrido manifestações nos Estados Unidos por causa da morte de um negro por policiais brancos. O que você pensa sobre isso? Escreva resumidamente com suas palavras.

7. Lendo as informações sobre as manifestações nos EUA, que relações/associações podem ser feitas com os temas: **DOBRO DA TAXA DE ANALFABETISMO, TAXA DE EMPREGO E RENDA PER CAPITA MENORES e QUASE 8 EM CADA 10 DAS PESSOAS ASSASSINADAS NO BRASIL SÃO NEGRAS?**

Ou seja; **analfabetismo, desigualdade de acesso a melhores empregos e mortes estão ligados ao preconceito, história, racismo?** Explique sua resposta.

8. Se você fosse convidado(a) para participar de uma secretaria especial da ONU (Organização das Nações Unidas) para tratar do tema **RACISMO & PRECONCEITO**, quais seriam suas sugestões para diminuir ou erradicar o racismo e preconceito no mundo, no Brasil?

